



BANCARINHO

Edição

1012

18/02/2021 - ANO: XXII



CONTRAFUT
Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro

Sindicato se reúne com parlamentares do MS para buscar apoio contra desmonte do BB

O Sindicato dos Bancários de Dourados e Região-MS e Sindicato dos Bancários de Campo Grande, participam nesta quinta-feira (18) de uma reunião com o deputado federal Dagoberto Nogueira (PDT) e Vander Loubet (PT) para que os mesmos façam interferência junto ao governo no sentido de barrar o desmonte que está sendo articulada com a reestruturação do banco.

Nos últimos dias o movimento sindical tem realizado diversas atividades para que a direção do banco se sensibilize e pare com o desmonte.

Pela reestruturação a instituição pretende fechar várias agências e demitir cerca de 5 mil trabalhadores, através de plano de demissão.

Participam da reunião por Dourados os diretores, Raul Lidio Pedrosa Verão, João Batista dos

Santos e Joacir Rodrigues de Oliveira e por Campo Grande os diretores: Neide Maria Rodrigues, Orlando de Almeida Filho e Luciana Rodrigues.

Na ocasião, será apresentada a posição contrária dos funcionários, a direção do sindicato entende que esta iniciativa tem por objetivo intensificar a luta em defesa do BB forte e atuante para a sociedade, assegurando o respeito aos direitos dos funcionários a partir da mobilização de diferentes atores no relacionamento com o Banco.

Em todo o país as mobilizações tem acontecido quase que diariamente e para esta sexta-feira haverá manifestações e paralisações em diversos locais de trabalho.

A mobilização entre os funcionários do banco contra a reestrutura tentada pela direção do BB, não pode parar já que a luta em defesa do Banco do Brasil e do seu caráter público é fundamental para o desenvolvimento do país e para o atendimento da população.

Mais uma agência apresenta contaminação de Covid-19 em Dourados

A direção do Sindicato dos Bancários de Dourados foi informado nesta quarta-feira (17) de mais um caso positivo de Covid-19 na categoria bancária.

Desta vez o caso foi no banco Bradesco Dr Nelson Araújo, onde uma bancária apresentou sintomas e foi diagnosticado com o Covid-19. Desta forma a agência ficou fechada na quarta-feira e abrirá somente após a sanitização da mesma, que deverá ocorrer nesta quinta-feira (18) e voltando a atender na sexta-feira.

O sindicato que tem diretor na agência irá acompanhar os procedimentos no cumprimento do protocolo estabelecido pelo banco.

Na semana passada, o Itaú de Dourados já tinha ficado fechado por causa de casos positivos do Covid-19.

É importante que os bancos cumpram os protocolos de segurança em todas as unidades em que houver casos confirmados.

O Sindicato também vem acompanhando os casos entre a categoria e alertando bancários e gestores sobre o perigo de contaminação, principalmente agora com essa nova Cepa que surgiu no país.

Ainda que a vacina já esteja disponível ele deve demorar para grande parte da população, mas o movimento sindical bancário tem discutido com a Fenaban a necessidade de os bancos adquirirem doses para a categoria.

Bancários do Itaú conquista avanços na compensação do banco de horas

Em reunião com a direção do Itaú na última sexta-feira (12/2), por videoconferência, a Comissão de Organização dos Empregados (COE) conquistou um modelo que amplia o período de compensação do banco de horas negativas e garante a avaliação das partes a cada três meses.

Na avaliação do movimento sindical o acordo representa uma vitória importante.

A nossa maior preocupação é sempre em relação à pressão que é feita sobre os funcionários e este acordo garante aos bancários a compensação das horas negativas. É importante destacar também que, apesar desta pandemia ter resultado em mais ataques aos direitos dos trabalhadores pelo Governo Bolsonaro, a nossa categoria, graças ao trabalho dos sindicatos e a luta dos bancários, não tiveram perdas de direitos.

O acordo entre os empregados do Itaú e a direção do banco prevê que os bancários terão um período de 18 meses, a partir do mês de março, com o limite de duas horas por dia, para compensar as horas negativas. O acordo será revisado a cada três meses, podendo ser prorrogado em mais seis meses, caso os trabalhadores não estejam conseguindo zerar os seus bancos.

Se houver desligamento por iniciativa do banco, não serão descontadas essas horas.